



**BULA  
ATABRON 50 EC**

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA - sob nº 06894

**COMPOSIÇÃO:**

1-[3,5-dichloro-4-(3-chloro-5-trifluoromethyl-2-pyridyloxy)phenyl]  
-3-(2,6-difluorobenzoyl)urea  
(CLORFLUAZUROM) ..... **50g/L ( 5,16%m/v)**  
Outros ingredientes ..... **920g/L (94,84%m/v)**

<b>GRUPO</b>	<b>15</b>	<b>INSETICIDA</b>
--------------	-----------	-------------------

**CONTEÚDO:** VIDE RÓTULO

**CLASSE:** Inseticida fisiológico inibidor da síntese de quitina do grupo químico da Benzoilureia

**TIPO DE FORMULAÇÃO:** Concentrado Emulsionável (EC)

**TITULAR DO REGISTRO**

ISK BIOSCIENCES DO BRASIL DEFENSIVOS AGRÍCOLAS LTDA.  
Av. Fábio Ferraz Bicudo, 448 - Jardim Esplanada - CEP: 13331-501 - Indaiatuba/SP  
Tel.: (19) 3875-7450 - Fax: (19) 3894-5993  
CNPJ: 02.657.037/0001-12 - Registro CFICS/GDSV/CDA nº 341

**FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:**

ATABRON TÉCNICO ISK - REGISTRO nº 006994

ISHIHARA SANGYO KAISHA, LTD.

(Sede): 3-15, Edobori 1-Chome - Nishi-ku, Osaka 550-0002 - Japão  
(Fábrica): 1, Ishihara-Cho, Yokkaichi-City, Mie, 510-0842 – Japão

**FORMULADORES:**

ISHIHARA SANGYO KAISHA, LTD.

(Sede): 3-15, Edobori 1-Chome - Nishi-ku, Osaka 550-0002 - Japão  
(Fábrica): 1, Ishihara-Cho, Yokkaichi-City, Mie, 510-0842 – Japão

UPL DO BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE INSUMOS AGROPECUÁRIOS S.A.  
Fábrica: Rodovia Sorocaba, km 122 - Pilar do Sul - Salto de Pirapora/SP - CEP:18160-000 -  
Tel./Fax: (15) 3292-1161 - CNPJ: 02.974,733/0010-43 - Registro CFICS/GDSV/ CDA nº  
4153

IHARABRAS S.A. INDÚSTRIAS QUÍMICAS

Av. Liberdade, 1701 – B. Cajuru do Sul – Sorocaba, SP – CEP: 18087-170 – Tel/Fax: (15)  
3235-7700 - CNPJ: 61.142.550/0001-30 – Registro CFICS/GDSV/CDA nº 008

SERVATIS S.A.

Rod. Presidente Dutra km 300,5 - Resende, RJ - CEP: 27.537-000 - Tel.: (24) 3358 -1000 -  
Fax.: (24) 3358-1080 - CNPJ: 06.697.008/0001-35 - Cadastro SEAAPI/SDA/CDSV nº 15

SIPCAM NICHINO BRASIL S.A.

Rua Igarapava, 599 – Distrito Industrial III – Uberaba, MG – CEP: 38044-755 – Tel.: (34) 3319-5550 - Fax.: (34) 3319-5570 – CNPJ: 23.361.306/0001-79 – Cadastro IMA-MG nº 701-332/2011

**IMPORTADORES PRODUTO TÉCNICO**

UPL DO BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE INSUMOS AGROPECUÁRIOS S.A.

Matriz: Avenida Maeda, s/nº, Prédio comercial, Térreo, Distrito Industrial, CEP: 14500-000, Ituverava/SP - Tel./Fax: (19) 3794-5600 – CNPJ: 02.974.733/0001-52 - Registro CFICS/GDSV/ CDA nº 1050 Fábrica: Rodovia Sorocaba, km 122 - Pilar do Sul - Salto de Pirapora/SP - CEP:18160-000 - Tel./Fax: (15) 3292-1161 - CNPJ: 02.974,733/0010-43 - Registro CFICS/GDSV/ CDA nº 4153 Filial: Rodovia PR 090, nº5695, Km 05, Armazém 1B, Parque Industrial Nenê Favoretto - CEP: 86.200-000 - Ibiporã/PR – Tel/Fax: (19) 3794-5600 - CNPJ: 02.974.733/0004-03 – Registro SEAB/ADAPAR – GAT nº 003547

OURO FINO QUÍMICA LTDA.

Fábrica: Avenida Filomena Cartafina, 22335, Lote 05 Quadra14, Distrito Industrial III, Uberaba/MG, inscrita no CNPJ sob o nº 09.100.671/0001/07 - Registro da Empresa no Estado de Minas Gerais: IMA nº 8.764

**IMPORTADORES PRODUTO FORMULADO:**

UPL DO BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE INSUMOS AGROPECUÁRIOS S.A. Matriz: Avenida Maeda, s/nº, Prédio comercial, Térreo, Distrito Industrial, CEP: 14500-000, Ituverava/SP - Tel./Fax: (19) 3794-5600 – CNPJ: 02.974.733/0001-52 - Registro CFICS/GDSV/ CDA nº 1050 Fábrica: Rodovia Sorocaba, km 122 - Pilar do Sul - Salto de Pirapora/SP - CEP:18160-000 - Tel./Fax: (15) 3292-1161 - CNPJ: 02.974,733/0010-43 - Registro CFICS/GDSV/ CDA nº 4153

IHARABRAS S.A. INDÚSTRIAS QUÍMICAS

Av. Liberdade, 1701 – B. Cajuru do Sul - Sorocaba, SP – CEP: 18087-170 – Tel./Fax: (15) 3235-7700 CNPJ: 61.142.550/0001-30 – Registro CFICS/GDSV/CDA nº 008

SERVATIS S.A.

Rod. Presidente Dutra km 300,5 – Resende, RJ – CEP: 27.537-000 – Tel.: (24) 3358-1000 Fax.: (24) 3358-1080 – CNPJ: 06.697.008/0001-35 – Cadastro SEAAPI/SDA/CDSV nº 15

SIPCAM NICHINO BRASIL S.A.

Rua Igarapava, 599 – Distrito Industrial III – Uberaba, MG – CEP: 38044-755 – Tel.: (34) 3319-5550 Fax.: (34) 3319-5570 – CNPJ: 23.361.306/0001-79 – Cadastro IMA-MG nº 701-332/2011

OURO FINO QUÍMICA LTDA.

Fábrica: Avenida Filomena Cartafina, 22335, Lote 05 Quadra14, Distrito Industrial III, Uberaba/MG, inscrita no CNPJ sob o nº 09.100.671/0001/07 - Registro da Empresa no Estado de Minas Gerais: IMA nº 8.764

Nº do lote ou partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

**ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.**

**É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL, PROTEJA-SE.**

**É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.**

Indústria Brasileira

**CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA I - EXTREMAMENTE TÓXICO.**

**CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL - PRODUTO MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE II).**



**INSTRUÇÕES DE USO:**

Trata-se de um inseticida que atua como regulador de crescimento de insetos, pois é um inibidor da síntese de quitina. Deve ser utilizado em pulverização nas culturas de algodão, batata, cana-de-açúcar, citros, feijão, milho, repolho, soja, tomate e trigo.

**CULTURAS, PRAGAS CONTROLADAS, DOSES, NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:**

Culturas	Alvos controlados	Doses	Número e intervalo de aplicação	Época de aplicação	Volume de calda
Algodão	Curuquerê-do-algodoeiro ( <i>Alabama argilacea</i> )	0,20 a 0,50 L/ha (10 a 25 g i.a./ha)	Utilizar o produto em no máximo 4 (quatro) aplicações durante o ciclo da cultura. Repetir a aplicação a cada 10 a 14 dias, se necessário. Aplicar a dose mais alta em caso de alta infestação da praga.	Aplicar logo no início do desenvolvimento da praga, ainda no estágio jovem, no máximo até o 2º instar.	200 a 300 litros de água por hectare  *Aplicação aérea: Vide modo de aplicação
	Lagarta Helicoverpa ( <i>Helicoverpa armigera</i> )	0,60 a 0,75 L/ha (30 a 37,5 g i.a./ha)	Utilizar o produto em no máximo 4 (quatro) aplicações durante o ciclo da cultura. Repetir após 10 a 14 dias, se necessário.	Aplicar com presença de lagartas de até 2º instar (ou menores que 1 cm).	
Batata	Traça-da-batata ( <i>Phthorimoea operculella</i> )	0,60 L/ha (30 g i.a./ha)	Utilizar o produto em no máximo 3 (três) aplicações durante o ciclo da cultura. Repetir após 7 a 10 dias, se necessário.	Aplicar no início do aparecimento da praga.	200 a 500 litros por hectare.
Cana-de-açúcar	Broca-da-cana ( <i>Diatraea saccharalis</i> )	0,30 a 0,50 L/ha (15 a 25 g i.a./ha)	Utilizar o produto em no máximo 2 (duas) aplicações durante o ciclo da cultura. Reaplicar após 20 a 40 dias, caso haja reinfestação.	Aplicar quando o nível de infestação atingir de 1 a 3% de colmos com presença de lagartas de até 3º instar (ou menores que 1 cm).	200 a 300 litros de água por hectare.  *Aplicação aérea: Vide modo de aplicação
Citros	Bicho-furão ( <i>Ecdytolopha aurantiana</i> )	30 mL/100 L de água (1,5 g i.a./100 L de água)	Utilizar o produto em no máximo 3 (três) aplicações durante o ciclo da cultura. Repetir após 10 a 14 dias, se necessário.	Aplicar no início do aparecimento da praga.	1000 a 2000 litros por hectare.
Feijão	Lagarta Helicoverpa ( <i>Helicoverpa armigera</i> )	0,60 a 0,75 L/ha (30 a 37,5 g i.a./ha)	Utilizar o produto em no máximo 3 (três) aplicações durante o ciclo da cultura. Repetir após 10 a 14	Aplicar com presença de lagartas de até 2º instar (ou menores que 1	150 a 200 litros por hectare.

			dias, se necessário	cm).	
Milho	Lagarta-do-cartucho ( <i>Spodoptera frugiperda</i> )	0,15 a 0,30 L/ha (7,5 a 15 g i.a./ha)	Utilizar o produto em no máximo 3 (três) aplicações durante o ciclo da cultura. Repetir após 10 a 14 dias, se necessário.	Aplicar logo no início do aparecimento da praga, na fase de raspagem das folhas.	300 a 500 litros d'água por hectare.  *Aplicação aérea: Vide modo de aplicação
Repolho	Curuquerê-da-couve ( <i>Ascia monuste orseis</i> )	50 mL/100 L de água (2,5 g i.a./100 L/de água)	Utilizar o produto em no máximo 3 (três) aplicações durante o ciclo da cultura. Repetir após 7 a 10 dias, se necessário.	Aplicar no início do aparecimento da praga.	600 a 800 litros d'água por hectare
Soja	Lagarta-da-soja ( <i>Anticarsia gemmatalis</i> )	0,10 a 0,25 L/ha (5,0 a 12,5 g i.a./ha)	Utilizar o produto em no máximo 3 (três) aplicações durante o ciclo da cultura. Repetir após 10 a 14 dias, se necessário.	Aplicar logo no início do aparecimento da praga.	200 a 300 litros de água por hectare
	Lagarta falsa-medideira ( <i>Rachiplusia nu</i> e <i>Pseudoplusia includens</i> )	0,40 a 0,75 L/ha (20 a 37,5 g i.a./ha)			
Soja	Lagarta-helicoverpa ( <i>Helicoverpa armigera</i> )	0,60 a 0,75 L/ha (30 a 37,5 g i.a./ha)	Utilizar o produto em no máximo 3 (três) aplicações durante o ciclo da cultura. Repetir após 10 a 14 dias, se necessário.	Aplicar com presença de lagartas de até 2º. instar (ou menores que 1,5 cm).	
	Lagarta-helicoverpa ( <i>Helicoverpa zea</i> )	0,40 L/ha (20 g i.a./ha)	Utilizar o produto em no máximo 3 (três) aplicações durante o ciclo da cultura. Repetir após 10 a 14 dias, se necessário.	Aplicar com presença de lagartas de até 3º. instar (ou menores que 1 cm).	
Tomate	Traça-do-tomateiro ( <i>Tuta absoluta</i> )	100 mL/100 L de água (5 g i.a./100 L de água)	Utilizar o produto em no máximo 4 (quatro) aplicações durante o ciclo da cultura. Repetir após 7 a 10 dias, se necessário.	Aplicar no início do aparecimento da praga.	800 a 1000 litros d'água por hectare.
Trigo	Lagarta-do-trigo ( <i>Pseudaletia sequax</i> )	100 a 150 ml/ha (5 a 7,5 g i.a./ha)	Utilizar o produto em no máximo 3 (três) aplicações durante o ciclo da cultura. Repetir após 10 a 14 dias, se necessário.	Aplicar no início do aparecimento da praga.	200 a 300 litros d'água por hectare.  *Aplicação aérea: Vide modo de

					aplicação
--	--	--	--	--	-----------

A.I. = ingrediente ativo.

#### **MODO DE APLICAÇÃO:**

**Algodão e Soja** - Utilizar pulverizador tratorizado ou costal manual usar bicos de pulverização tipo cone (jato cônico). Realizar as aplicações em área total, cobrindo toda a planta. Usar volume de calda de 200 a 300 litros de água por hectare.

Aplicação aérea: Utilizar aeronave equipada com bico cônico, altura de voo de 2 a 4 metros do alvo a ser atingido, com volume de calda de 40L/ha, largura da faixa de deposição de 15 a 18 metros. A velocidade do vento deve ser menor que 8 km/ha, a temperatura menor que 30°C e a umidade do ar maior que 70%.

**Batata** - Utilizar pulverizador tratorizado ou costal manual com bicos de pulverização de jato cônico. Realizar as aplicações em área total, cobrindo toda a planta. Usar volume de calda de 200 a 500 litros por hectare.

**Cana-de-açúcar** – Aplicação terrestre: Com pulverizador tratorizado ou costal manual usar bicos de pulverização de jato cônico. Realizar as aplicações em área total, cobrindo toda a planta. Usar volume de calda de 200 a 300 litros de água por hectare.

Aplicação aérea: Utilizar aeronave equipada com bico cônico, altura de voo de 2 a 4 metros do alvo a ser atingido, com volume de calda de 40L/ha, largura da faixa de deposição de 15 a 18 metros. A velocidade do vento deve ser menor que 8 km/ha, a temperatura menor que 30°C e a umidade do ar maior que 70%.

**Citros** - Utilizar pulverizador tratorizado ou costal manual com bicos de pulverização de jato cônico. Realizar as aplicações em área total, cobrindo toda a planta. Usar volume de calda de 1000 a 2000 litros por hectare.

**Feijão:** Aplicação terrestre: Utilizar pulverizador tratorizado ou costal manual com bicos de pulverização de jato tipo leque. Realizar as aplicações em área total, com um volume de calda de 150 - 200 litros por hectare.

**Milho** - Utilizar pulverizador tratorizado ou costal manual com bicos tipo leque (jato plano). O jato deve ser dirigido ao cartucho da planta, usando-se de 300 a 500 litros d'água por hectare.

Aplicação aérea: Utilizar aeronave equipada com bico cônico, altura de voo de 2 a 4 metros do alvo a ser atingido, com volume de calda de 40L/ha, largura da faixa de deposição de 15 a 18 metros. A velocidade do vento deve ser menor que 8 km/ha, a temperatura menor que 30°C e a umidade do ar maior que 70%.

**Repolho** - Com pulverizador tratorizado ou costal manual usar bicos tipo cone (jato cônico) aplicando em área total e cobrindo toda a planta. Utilizar de 600 a 800 litros d' água por hectare.

**Tomate** - Com pulverizador tratorizado ou costal manual usar bicos tipo cone (jato cônico) aplicando em área total e cobrindo toda a planta. Utilizar de 800 a 1000 litros d'água por hectare.

**Trigo** - Utilizar pulverizador tratorizado ou costal manual com bicos de pulverização de jato cônico. Realizar as aplicações em área total, cobrindo toda a planta. Usar volume de calda de 200 a 300 litros por hectare.

Aplicação aérea: Utilizar aeronave equipada com bico cônico, altura de voo de 2 a 4 metros do alvo a ser atingido, com volume de calda de 40L/ha, largura da faixa de deposição de 15 a 18 metros. A velocidade do vento deve ser menor que 8 km/ha, a temperatura menor que 30°C e a umidade do ar maior que 70%.

\* O sistema de agitação, do produto no tanque de pulverização, deve ser mantido em funcionamento durante toda a aplicação. Seguir estas condições de aplicação, caso contrário, consultar um Engenheiro Agrônomo.

**INTERVALO DE SEGURANÇA:**

Algodão	14 dias
Batata	7 dias
Citros	28 dias
Feijão	14 dias
Cana-de-açúcar	60 dias
Milho	14 dias
Repolho	7 dias
Soja	14 dias
Tomate	3 dias
Trigo	14 dias

**INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:**

Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da completa secagem da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite de entrar antes desse período, utilize os EPI's recomendados para o uso durante a aplicação.

**LIMITAÇÕES DE USO:**

O produto não causa fitotoxicidade para as culturas recomendadas desde que seguidas às recomendações de uso.

**INFORMAÇÕES SOBRE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:**

(Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA)

## **INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:**

**Equipamentos terrestres:** Utilizar pulverizador tratorizado ou costal manual

**Bicos:** para aplicação com barras de pulverização, utilizar bicos de jato cônico (bico cônico) ou de jato plano (bico leque) simples ou duplo.

Todos os bicos de uma barra deverão se manter à mesma altura em relação ao topo da planta.

**Pressão:** 50-100 psi (equipamentos tratorizados).

**Diâmetro e densidade de gotas:** 110 a 500  $\mu$  com um mínimo de 40 gotas/cm<sup>2</sup>.

**Faixa de deposição:** Utilizar distância entre os bicos na barra de aplicação de forma que permita maior uniformidade de distribuição de gotas, sem áreas com falhas ou excesso.

### **Aeronaves Agrícolas:**

**Bicos:** bicos de jato cônico vazio que permitam a geração e deposição de um mínimo de 40 gotas/cm<sup>2</sup> com um DMV (Diâmetro Mediano Volumétrico) de 110-150 sobre o alvo desejado.

**Número de bicos na barra:** aviões Ipanema (qualquer modelo): utilizar de 40 a 42 bicos, fechando-se 4 a 5 em cada extremidade das asas e 3 intermediários de cada lado próximos à fuselagem, mantendo em operação, os 8 bicos sob a fuselagem (barriga) e posicionados no mesmo ângulo dos bicos das asas.

**Outros modelos de aeronaves:** utilizar a deposição que permita uma uniformidade de distribuição das gotas sobre a faixa de deposição e evitar a influência e perda das gotas pelos vórtices de pontas de asas.

**Altura de voo:** 2 a 4 metros em relação à altura das plantas.

**Faixa de deposição:** aviões Ipanema ou similares: utilizar a faixa máxima de 20 metros.

**Aviões maiores que o Ipanema:** faixa de deposição não deverá exceder a 25 metros.

## **DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:**

(Vide DADOS RELATIVOS A PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE)

## **INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:**

(Vide DADOS RELATIVOS A PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE)

## **INFORMAÇÕES SOBRE PROCEDIMENTOS PARA DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:**

(Vide DADOS RELATIVOS A PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE)

## **INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA E MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS:**

### **RECOMENDAÇÕES PARA O MANEJO DA RESISTÊNCIA A INSETICIDAS**

A resistência de pragas a agrotóxicos ou qualquer outro agente de controle pode tornar-se um problema econômico, ou seja, fracassos no controle da praga podem ser observados devido à resistência.

O inseticida ATABRON 50EC pertence ao Grupo 15 (Inibidores da biossíntese de quitina, tipo 0, Lepidoptera) e o uso repetido deste inseticida ou de outro produto do mesmo grupo pode aumentar o risco de desenvolvimento de populações resistentes em algumas culturas. Para manter a eficácia e longevidade do ATABRON 50EC como uma ferramenta útil de manejo de pragas agrícolas, é necessário seguir as seguintes estratégias que podem prevenir, retardar ou reverter a evolução da resistência.

Adotar as práticas de manejo a inseticidas, tais como:

- Rotacionar produtos com mecanismo de ação distinto do Grupo 15. Sempre rotacionar com produtos de mecanismo de ação efetivos para a praga alvo.
- Usar ATABRON 50EC ou outro produto do mesmo grupo químico somente dentro de um “intervalo de aplicação” (janelas) de cerca de 30 dias.
- Aplicações sucessivas de ATABRON 50EC podem ser feitas desde que o período residual total do “intervalo de aplicações” não exceda o período de uma geração da praga-alvo.
- Seguir as recomendações de bula quanto ao número máximo de aplicações permitidas. No caso específico do ATABRON 50EC, o período total de exposição (número de dias) a inseticidas do grupo químico das Benzoiluréias não deve exceder 50% do ciclo da cultura ou 50% do número total de aplicações recomendadas na bula.
- Respeitar o intervalo de aplicação para a reutilização do ATABRON 50EC ou outros produtos do Grupo 15 quando for necessário;
- Sempre que possível, realizar as aplicações direcionadas às fases mais suscetíveis das pragas a serem controladas;
- Adotar outras táticas de controle, previstas no Manejo Integrado de Pragas (MIP) como rotação de culturas, controle biológico, controle por comportamento etc., sempre que disponível e apropriado;
- Utilizar as recomendações e da modalidade de aplicação de acordo com a bula do produto;
- Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e para a orientação técnica na aplicação de inseticidas;
- Informações sobre possíveis casos de resistência em insetos e ácaros devem ser encaminhados para o IRAC-BR ([www.illac-br.org.br](http://www.illac-br.org.br)), ou para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento ([www.agricultura.gov.br](http://www.agricultura.gov.br)).

#### **DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA.**

**ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES.**

#### **PRODUTO PERIGOSO.**

**USE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO.**

#### **PRECAUÇÕES GERAIS**

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos e proteção individual (EPI) recomendados.
- Não utilize equipamentos de proteção individual (EPI) danificados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos.
- Não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.

#### **PRECAUÇÕES NO MANUSEIO**

- **Produto extremamente irritante aos olhos.**
- Se houver contato do produto com os olhos, lave-os imediatamente e SIGA AS ORIENTAÇÕES DESCRITAS EM PRIMEIROS SOCORROS.

- Caso o produto seja inalado ou aspirado, procure local arejado e SIGA AS ORIENTAÇÕES DESCRITAS EM PRIMEIROS SOCORROS.
- Ao contato do produto com a pele, lave-a imediatamente e SIGA AS ORIENTAÇÕES DESCRITAS EM PRIMEIROS SOCORROS.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos.
- Utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2); óculos de proteção e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local arejado.

### **PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO**

- Evite o máximo possível o contato com a área de aplicação.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2); óculos de proteção; touca árabe e luvas de nitrila.

### **PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO**

- Não reutilize a embalagem vazia.
- Não entre na área tratada com o produto até o término do intervalo de reentrada (24h).
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto.
- Troque e lave as suas roupas de proteção separado demais roupas da família. Ao lavar as roupas utilizar luvas e avental impermeável.
- Faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de proteção após cada aplicação do produto.
- Fique atento ao período de vida útil dos filtros, seguindo corretamente as especificações do fabricante.
- No descarte de embalagens utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão de algodão hidro-repelente com mangas compridas, luvas e botas de borracha.

#### **PRIMEIROS SOCORROS:**

Procure logo um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula ou receituário agrônomo do produto.

**Ingestão:** Em caso de ingestão, não provoque vômito. Entretanto é possível que o mesmo ocorra espontaneamente não devendo ser evitado. Caso o vômito ocorra, deite o paciente de lado para evitar que aspire resíduo.

**Olhos:** Em caso de contato, lave com água corrente em abundância durante 15 minutos.

**Pele:** Em caso de contato, lave com água e sabão neutro em abundância.

**Inalação:** Em caso de inalação, transporte o intoxicado para um local arejado. Se o intoxicado parar de respirar, aplique imediatamente respiração artificial. Transporte-o para assistência médica mais próxima.

**ANTÍDOTO:** Não existe antídoto específico.

### INFORMAÇÕES MÉDICAS

<b>Grupo químico</b>	Benzoilureia
<b>Classe Toxicológica</b>	I – Extremamente Tóxico
<b>Mecanismos de toxicidade</b>	Os mecanismos de toxicidade em humanos não são conhecidos
<b>Vias de exposição</b>	Oral, dérmica e inalatória.
<b>Sintomas e sinais clínicos</b>	<p>1) Em humanos saudáveis, os inseticidas do grupo benzoilureia, não parecem oferecer risco toxicológico significativo, contudo os dados em humanos são muito limitados. A maioria dos casos de exposição é por via dérmica ou inalatória. A exposição oral também pode ocorrer, mas não há dados relatados de ingestão acidental ou exposição intencional destes agrotóxicos.</p> <p>2) Alguns estudos em animais mostraram que a exposição a inseticidas benzoiluréticos pode causar metemoglobinemia.</p> <p><b>Ocular</b> - Estudos realizados demonstraram que o clorfluazurum foi irritante para olhos de coelhos.</p> <p><b>Respiratório</b> - Espirros, irritação e congestão nasal, rigidez peitoral, dificuldade respiratória, tosse, prejuízo da função pulmonar foram relatados, mas estão provavelmente relacionados à adição de outros ingredientes ao produto.</p> <p><b>Gastrointestinal</b> - Podem ocorrer náusea e vômito após a ingestão destes pesticidas.</p> <p><b>Hematológico</b> - Foi relatada metemoglobinemia em vários estudos com animais de laboratório.</p>
<b>Toxicocinética</b>	<p><b>Absorção</b></p> <p>1) Inseticidas do grupo benzoilureia podem ser absorvidos pelos humanos, devido à exposição ocupacional, por via dérmica ou via inalatória durante a pulverização de inseticidas.</p> <p>2) Em animais experimentais, podem ser absorvidos através do trato digestivo e, em um grau menor, através da pele.</p> <p><b>Distribuição</b></p> <p>1) Inseticidas do grupo benzoilureia parecem ser amplamente distribuído nos tecidos, sem acumular.</p> <p><b>Metabolismo</b></p> <p>1) Não há estudos disponíveis em humanos.</p> <p>2) Os estudos em animais foram conduzidos com um outro inseticida do grupo benzoilurética (diflubenzurum) e mostraram que a principal rota de metabolismo em animais é pela hidroxilação e que altas doses orais não foram completamente absorvidas, mas o que foi absorvido pareceu ser rapidamente e completamente metabolizado por hidroxilação e hidrólise.</p> <p><b>Excreção</b></p> <p>1) Em ratos e camundongos, a excreção urinária diminuiu proporcionalmente ao aumento do nível da dose.</p> <p>2) Em gatos, porcos e gado, 70 a 80% do diflubenzurum (um</p>

	<p>outro inseticida do grupo benzoilureia) são eliminados nas fezes. A absorção intestinal do diflubenzurom é altamente relacionada à dose administrada. Quanto maior a dose, maior é a excreção nas fezes.</p>
<b>Diagnóstico</b>	<p>O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição e de quadro clínico compatível.</p>
<b>Tratamento</b>	<p><b>Prevenção da absorção</b></p> <p>A) Não há dados em humanos a respeito da exposição a inseticidas do grupo benzoilureia. Não há antídoto conhecido.</p> <p>B) Observe os pacientes que ingeriram grandes quantidades da substância quanto ao desenvolvimento de sintomas sistêmicos e administre tratamento sintomático quando necessário.</p> <p>C) A descontaminação intestinal geralmente não é necessária. Não se sabe se o carvão ativado é útil no tratamento das ingestões.</p> <p><b>Monitoramento</b></p> <p>A) Monitore os sinais vitais e o estado mental após exposição significativa.</p> <p>B) Monitore a contagem de células sanguíneas, testes de função hepática e nível de metemoglobina após exposições significativas ou em pacientes sintomáticos.</p> <p>C) Se ocorrer vômito severo ou diarreia após ingestão de agrotóxico, monitore os níveis hidro-eletrolíticos.</p> <p><b>Exposição Oral / Parenteral</b></p> <p>A) O tratamento é sintomático e de suporte;</p> <p>B) A descontaminação gastrintestinal geralmente não é necessária;</p> <p>C) Carvão ativado: Considere a administração de carvão ativado após ingestão potencialmente tóxica. Administre uma suspensão de carvão ativado em água (240 ml de água / 30 g de carvão). Dose usual: 25 a 100 g em adultos / adolescentes, 25 a 50 g em crianças (1 a 12 anos) e 1 g/kg em crianças com menos de 1 ano.</p> <p>É mais efetivo quando administrado dentro de uma hora após a ingestão do agrotóxico.</p> <p>O uso de um catártico com o carvão ativado não é recomendado uma vez que não há evidência de que catárticos reduzem a absorção da droga e é sabido que eles causam efeitos adversos tais como náusea, vômito, espasmos abdominais, desequilíbrio eletrolítico e, ocasionalmente, hipotensão.</p> <p><b>COMPLICAÇÕES:</b> êmese, aspiração. A aspiração pode ser complicada por falência respiratória aguda, síndrome da angústia respiratória do adulto ou bronquiolite obliterante.</p> <p>D) Foi relatada metemoglobinemia em estudos em animais;</p> <p>E) <b>Metemoglobinemia:</b> Determine a concentração de metemoglobina e avalie o paciente quanto aos efeitos clínicos da metemoglobinemia (dispneia, dor de cabeça, fadiga, depressão do SNC, taquicardia, acidose, etc.). Trate os pacientes sintomáticos com azul de metileno (isso geralmente ocorre em níveis de metemoglobina acima de 20 - 30%, mas pode ocorrer</p>

	<p>com níveis mais baixos de metemoglobina em pacientes com anemia, desordens pulmonares ou cardiovasculares).</p> <p>Dose inicial / adulto ou criança: 1 a 2 mg/kg/dose (0,1 a 0,2 ml/kg/dose) via intravenosa acima de 5 minutos, conforme necessário, a cada 4 horas. A melhora é observada rapidamente após a administração se o diagnóstico estiver correto. O azul de metileno também pode ser administrado por infusão intraóssea se o acesso intravenoso não puder ser estabelecido. Neonatos: 0,3 a 1 mg/kg.</p> <p>Doses adicionais podem ser necessárias, especialmente para substâncias com absorção prolongada, baixa eliminação, ou aquelas que originam metabólitos que produzem metemoglobinemia ou hemólise.</p> <p>Contraindicações: Deficiência de G-6-PD (desidrogenase de 6 fosfato de glicose): o azul de metileno pode causar hemólise.</p> <p><b>Exposição Inalatória</b></p> <p>A) Observe cuidadosamente os pacientes com exposição inalatória para o desenvolvimento de algum sinal de toxicidade sistêmica e institua tratamento sintomático conforme necessário.</p> <p>B) Remova o paciente para um local arejado. Cheque as alterações respiratórias. Se ocorrer tosse ou dificuldade respiratória, avalie quanto a irritações no trato respiratório, bronquite ou pneumonia. Administre oxigênio e auxilie na ventilação, se necessário. Trate broncoespasmos com agonistas beta 2 via inalatória e corticosteróides via oral ou parenteral.</p> <p>C) Se a irritação do trato respiratório ou depressão respiratória são evidentes, monitore os gases sanguíneos arteriais, raio-x do tórax e testes de função pulmonar.</p> <p><b>Exposição Ocular</b></p> <p>A) Descontaminação: Lave os olhos expostos com quantidades copiosas de água ou salina a 0,9% à temperatura ambiente por pelo menos 15 minutos. Se a irritação, dor, inchaço, lacrimejamento ou fotofobia persistirem, o paciente deve ser encaminhado para tratamento específico.</p> <p><b>Exposição Dérmica</b></p> <p>A) Descontaminação: Remova as roupas contaminadas e lave a área exposta com água e sabão.</p> <p>B) O tratamento é sintomático e de suporte.</p>
<b>Contraindicações</b>	A indução do vômito é contraindicada em razão do risco potencial de aspiração.
<b>Atenção</b>	As intoxicações por Agrotóxicos estão incluídas entre as Doenças de Notificação Compulsória. Comunique o caso e obtenha informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento através dos Telefones de Emergência <b>PARA INFORMAÇÕES MÉDICAS:</b>
	<b>PARA INFORMAÇÕES MÉDICAS:</b> Disque-Intoxicação: 0800-722-6001 - Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica - RENACIAT - ANVISA / MS

<b>Telefone de Emergência da empresa:</b> ISK Biosciences do Brasil Defensivos Agrícolas Ltda.: 0800-7010450 UPL DO BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE INSUMOS AGROPECUÁRIOS S.A.: 0800 0141149
---

## MECANISMOS DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

**Mecanismo de ação:** O produto ATABRON 50 EC (Clorfluazurom) é um inseticida fisiológico que atua na inibição da síntese da quitina em insetos. Nos estudos crônicos realizados com animais em laboratório, Clorfluazurom, suas conjugações ou metabólitos não provocaram danos relevantes nos animais analisados, mesmo quando submetidos as maiores doses administradas.

**Absorção e Excreção:** Nos estudos de metabolismo realizados em laboratório o produto foi administrado via oral, diretamente no estômago dos animais, sendo esta a inicial via de absorção.

Os estudos mostraram que o produto é pouco absorvido pelo trato gastrointestinal, visto que nos dois primeiros dias após a administração, o produto foi rapidamente excretado, principalmente via fezes (>80%). Outra via de excreção é através da urina, porém de modo menos efetivo.

Insignificantes quantidades do produto foram encontradas no ar expelido pelos animais analisados.

A taxa de recuperação do produto e seus metabólitos variou de 94,8 a 115,9%, sendo o Clorfluazurom o principal produto excretado.

## EFEITOS AGUDOS, CRÔNICOS E COLATERAIS:

**Efeitos agudos:** Os efeitos que poderão ocorrer:

- Quando ingerido pode causar náuseas, salivação e diminuição da atividade locomotora.
- Causar severa irritação ocular quando em contato com os olhos.
- Quando em contato com a pele pode causar irritação moderada.

### Efeitos crônicos:

Em estudos realizados com animais em laboratório, somente nos animais submetidos a elevadas doses testadas foram observados alguns efeitos limitados a fezes macias, podendo chegar a causar diarreia, e um aumento nos níveis de colesterol no soro sanguíneo. Em menores doses administradas, tais efeitos não foram observados. Os resultados obtidos com animais em laboratório até o momento não mostraram que o produto apresenta efeitos mutagênicos, carcinogênicos ou teratogênicos.

## DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

### PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

- Este produto é
  - Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (Classe I)
  - **MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE II)**
  - Perigoso ao Meio Ambiente (Classe III)
  - Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (Classe IV).
- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente.
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para organismos aquáticos (Microcrustáceos).
- Este produto é **ALTAMENTE BIOCONCENTRÁVEL** em peixes.
- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza.**

- Não utilize equipamento com vazamentos.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos de água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aeroagrícolas.

### **INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:**

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produto tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais. A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO.**
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em casos de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

### **INSTRUÇÕES EM CASOS DE ACIDENTES:**

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a empresa **ISK BIOSCIENCES DO BRASIL DEFENSIVOS AGRÍCOLAS Ltda** - telefone de emergência: **(19) 3875-7450** ou a empresa **UPL DO BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE INSUMOS AGROPECUÁRIOS S.A.** - telefone de emergência 0800 707 7022.
- Utilize o equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetores e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos de água. Siga as instruções abaixo:
  - **Piso pavimentado** - absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e devidamente identificado. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, contate o registrante ou a empresa UPL DO BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE INSUMOS AGROPECUÁRIOS S.A., através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.
  - **Solo** - retirar as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante ou a empresa UPL DO BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE INSUMOS AGROPECUÁRIOS S.A., conforme indicado acima.
  - **Corpos de água** - interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.

Em caso de incêndio, use extintores de água em forma de neblina, de CO<sub>2</sub> ou pó químico ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

## **PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:**

### **EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL**

#### **- LAVAGEM DA EMBALAGEM:**

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPI's – Equipamentos de Proteção Individual - recomendados para o preparo da calda do produto.

#### **• Tríplex lavagem (lavagem manual):**

**Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplex Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:**

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até ¼ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque do pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

#### **• Lavagem sob pressão:**

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

#### **- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:**

Após a realização da Tríplex Lavagem ou Lavagem sob Pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

#### **- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:**

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal emitida, no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

**TRANSPORTE:**

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

**EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL**  
**ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA**

**- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA**

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem vazia deve ser armazenada separadamente das lavadas, em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas - modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

**- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA**

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

**- TRANSPORTE**

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas. Devem ser transportadas em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas - modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

**EMBALAGENS SECUNDÁRIAS (NÃO CONTAMINADAS)**

**- ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA.**

**- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:**

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

**- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:**

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

**- TRANSPORTE:**

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

**- DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS:**

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela empresa registrante; pela empresa UPL DO BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE INSUMOS AGROPECUÁRIOS S.A., ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

**- É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTE PRODUTO.**

**- EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS.**

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

**- PRODUTO IMPRÓPRIO PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO.**

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante ou a empresa UPL DO BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE INSUMOS AGROPECUÁRIOS S.A., através dos telefones indicados no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

**- TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:**

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos e outros materiais.

**RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:**

- 1- *CEARÁ: É vedada a pulverização aérea de agrotóxicos no Estado, conforme Lei nº 16.820, de 08 de janeiro de 2019.*